



MANUAL DE RISCO

Janeiro de 2022



ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Escopo	3
3. Política e cultura de risco.....	3
4. Comitê de aprovação	4
4.1 Comitê de transações	4
4.2 Abordagem baseada em risco	5
5. Gerenciamento de riscos corporativos	5
6. Risco de Liquidez	5
7. Risco de mercado.....	6
8. Risco de Crédito	6
9. Vigência e Aprovação.....	6



1. Introdução

Este Manual de Risco (“Manual”) dispõe sobre as diretrizes adotadas pela a Amicorp Fund Services Brasil (“AFS Brasil”) para o controle efetivo de risco. O Manual apresenta os procedimentos que serão adotados visando a identificação, monitoramento e controle dos riscos associados aos fundos de investimento em que a AFS Brasil assumirá a responsabilidade fiduciária.

A AFS Brasil se vê na obrigação de monitorar e dar suporte aos gestores aos quais presta serviços no que se refere à gestão de risco e pontos de atenção aos fundos administrados. Desta maneira atuamos com as melhores práticas de nossa política interna, Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), ANBIMA e legislação vigente.

2. Escopo

O departamento de risco da AFS Brasil e todos os sócios, administradores e profissionais (individualmente “Colaborador” ou, em conjunto “Colaboradores”) da empresa presam pelo conceito de imparcialidade e tem como princípio de que, todas as considerações relacionadas ao tema devem ser seguidas por todos os Colaboradores envolvidos e deverão ser aplicadas a todos os fundos administrados.

A AFS e a AFS Brasil possuem a área de risco apartada dos demais departamentos da empresa e atuam de maneira imparcial com relação ao tema, possuem total autonomia e total liberdade para atuarem. Vale salientar que a AFS Brasil conta com um grande suporte de sua matriz no exterior, a qual possui ampla estrutura para analisar, verificar e implementar assuntos relacionados a risco.



3. Política e cultura de risco

Os Colaboradores da AFS Brasil devem "pensar em risco" ao desempenharem suas funções dentro da empresa e terem plena ciência da estrutura reguladora que os governa. Os Colaboradores da AFS Brasil e a área de risco em particular, realizam mapeamento ao risco máximo que podem assumir. Sendo assim todos os envolvidos com a operação de administração de fundos devem seguir o manual que estabelece políticas, procedimentos e controles para identificação dos riscos e o seu gerenciamento.

O Conselho de Administração da AFS e a gerência sênior da AFS Brasil têm a responsabilidade final pelo trabalho desenvolvido e devem garantir:

- (a) Implementação e cumprimento das regras, políticas, procedimentos e controles internos; e,
- (b) Governança e boa gestão de riscos corporativos.

O diretor de Compliance e Risco é responsável pela disseminação na AFS Brasil de uma cultura com ênfase em controle de riscos.

4. Comitê de aprovação

O grupo Amicorp possui um Comitê de Aprovação para auxiliar nos negócios, na revisão dos termos e condições comerciais dos contratos celebrados com contrapartes em que haja um percentual definido acima de nossa política. Este comitê visa entender e aprovar, casos especiais de pagamentos ou condições de pagamento, revisão de qualquer desvio dos termos operacionais existentes nos contratos em vigor e recomendações de melhorias. O papel do comitê de aprovação abrange gerenciamento dos riscos de referência para todas as divisões de negócios do Grupo Amicorp (Gerenciamento de Empresa, Gerenciamento de Confiança, Serviços de BPO e Serviços de Fundos).

As responsabilidades do comitê de aprovação:



- Revisar a política de referência e aprovar qualquer revisão;
- Revisar e decidir os níveis de risco financeiro anualmente com base nos mercados e propor mudanças, se houver;
- Propor opções de mitigação para riscos importantes e críticos;
- Revisar quaisquer conclusões e recomendações relevantes dos provedores de garantia (auditores externos e internos e equipe de gerenciamento de riscos);
- Revisar as políticas do Grupo em relação a referências e transações relacionadas para prevenir e detectar fraude, suborno e corrupção, e receber quaisquer relatórios sobre não conformidade e revisar seu Código de Conduta corporativa / ética nos negócios; e,
- Realizar uma investigação, se necessário, nos casos em que uma violação de procedimento/ política for detectada.

4.1 Comitê de Risco de Transações

O objetivo do Comitê de Risco de Transações da AFS é auxiliar os negócios na revisão dos termos e condições das transações que estão sendo apresentadas para revisão, que estão acima do limite definido mencionado na política do comitê de riscos de transações da AFS. O papel do comitê é examinar as transações que estão acima do limite definido (valor do investimento), os riscos da empresa de investimento, os riscos do país e os riscos de reputação.

As responsabilidades do comitê são:

- Revisar a política / procedimento de aceitação de negócios de maneira contínua e aprovar qualquer revisão;
- Revisar e decidir os níveis de apetite ao risco financeiro anualmente e propor mudanças, se houver. Isso inclui, transações que lhe são apresentadas regularmente, mantendo um equilíbrio correto entre risco e receita;
- Analisar as opções de mitigação para riscos essenciais e críticos;
- Revisar quaisquer conclusões e recomendações relevantes dos provedores de garantia (auditores



externos e internos, equipe de gerenciamento de risco);

- Revisar as políticas do Grupo para prevenir e detectar fraude, suborno e corrupção, e receber todos os relatórios de não conformidade e revisar seu Código de Conduta corporativo / ética nos negócios; e,
- Realizar uma investigação, se necessário, nos casos em que uma violação de procedimento / política for detectada.

4.2 Abordagem baseada em risco

Uma abordagem baseada em risco servirá para entender que sem uma avaliação realista sobre risco pode haver severos impactos financeiros e de imagem a AFS Brasil.

A abordagem apropriada, em qualquer caso, é, em última análise, uma questão de julgamento da alta administração no contexto dos riscos que eles consideram que a AFS Brasil enfrenta.

Assim, a gerência sênior deve estar totalmente engajada nos processos de tomada de decisão e deve se apropriar da abordagem baseada em risco, já que será a própria gerência sênior juntamente com o diretor de risco e compliance que serão responsabilizados se a abordagem e análise de risco for inadequada.

A AFS Brasil entende que o risco deverá ser baixo, desde que:

- (a) A gerência sênior abordou a avaliação dos riscos e a seleção dos procedimentos de mitigação de maneira correta e detalhista;
- (b) Todas as decisões relevantes foram devidamente registradas; e,
- (c) As políticas e procedimentos da AFS Brasil (e qualquer documento auxiliar relacionado a ela ou emendas) foram seguidas.

5. Gerenciamento de riscos corporativos



A AFS tem como preocupação básica adotar medidas para satisfazer as necessidades de controles internos e por isso possui conselho específico para atuar com o assunto, tendo independência e caráter decisório.

Todas as entidades enfrentam incertezas, e o desafio da administração é determinar qual grau de incerteza a AFS Brasil deve aceitar para que haja crescimento sustentável para a empresa, clientes e diversas partes envolvidas, bem como, para o pleno funcionamento do sistema financeiro brasileiro. O gerenciamento de riscos corporativos permite que as pessoas envolvidas na operação da AFS Brasil saibam como lidar de maneira efetiva com a incerteza, riscos e oportunidades associados, aumentando a capacidade de gerar valor e, assim, ajudar a entidade a crescer seguindo a legislação e agregando valor ao mercado no qual está inserida.

O gerenciamento de riscos corporativos possui diversos processos mapeados e que estão em linha com a estratégia de toda a empresa, ele é projetado para identificar eventos potenciais que podem afetar a entidade e gerenciar os riscos dentro do que a AFS considera adequado, e assim fornecer segurança razoável em relação à consecução dos objetivos da entidade. O gerenciamento de riscos corporativos é efetuado pelo conselho de administração, gerência e equipe focada nesta atividade.

6. Risco de Liquidez

Na indústria de fundos, o risco de liquidez está relacionado à disponibilidade financeira do fundo em honrar resgates de cotistas e honrar com as diversas obrigações do fundo.

Há dois aspectos a se considerar nesta questão. Primeiramente vale salientar que a AFS Brasil lida somente com Fundos de Investimentos em Participações (FIPs) e, sendo assim, tem como sua principal característica o investimento em ativos que são ilíquidos. Então é necessário que no termo de constituição do fundo esteja claro que os investimentos serão constituídos de ativos ilíquidos com regras claras para resgate dos cotistas.



Outro ponto a ser considerado é o fato de o fundo não ter caixa para honrar com suas obrigações mensais e assim ter um problema de fluxo de caixa.

Posto isto, uma série de checagens são feitas pela AFS Brasil para mitigar riscos de liquidez. Uma vez analisada as regras do fundo em relação ao tema, a AFS Brasil irá monitorar e realizar o melhor planejamento possível para que o risco de liquidez de mercado seja minimizado. Por administrar somente FIPs está implícito o fato de tratarmos de ativos ilíquidos. Ainda assim é de responsabilidade da AFS Brasil classificar os ativos contidos no fundo entre alta liquidez (que possuem baixo risco e alienação imediata), boa liquidez (baixo risco de crédito e alienação rápida), pouca liquidez (baixo e médio risco de crédito com maior demanda de tempo para liquidação) e ativos ilíquidos.

Outro ponto de destaque é a análise sistemática de fluxo de caixa do fundo que inclui despesas ordinárias e resgates de cotistas.

Com base na análise de liquidez a AFS Brasil realiza a administração da liquidez dos fundos seguindo os parâmetros estudados e características de liquidez de cada fundo administrado.

7. Risco de mercado

Referimos, no caso de FIPs, ao risco de mercado o tipo de risco atrelado à variação de preço dos ativos que estão contidos na carteira de determinado fundo. Riscos que são originados por fatores externos à gestão ou administração do mesmo e, como exemplo, provenientes do mercado de ativos, variação de taxas de juros, inflação e câmbio.

Conforme a Instrução CVM 578, os FIPs investem a maioria de seu capital em ativos ilíquidos que possuem reflexo no valor de seus ativos a médio e longo prazo e de acordo com os fatores macroeconômicos e microeconômicos aos quais a empresa está exposta. Neste caso a AFS Brasil realiza testes de estresse para analisar estes riscos e eventuais impactos na carteira.



Os recursos líquidos que representam a parte do fundo para, principalmente, fazer frente a suas obrigações são investidos em títulos de renda-fixa pós fixados e com baixa oscilação e liquidez diária. Ainda assim utilizamos ferramentas para esta análise como *value at risk* e análise de sensibilidade.

8. Risco de Crédito

Bastante utilizado nos investimentos em renda fixa, este risco, pode acontecer quando a parte de recursos aplicada em fundos de renda fixa ou em renda fixa diretamente seja em títulos públicos ou privados não recebem o valor da dívida conforme acordado na emissão deste instrumento de renda fixa.

9. Vigência e Aprovação

A cada atualização do Manual a AFS Brasil informará sobre a data desta revisão e circulará o conteúdo para ciência de seus colaboradores.

Versão	Data	Aprovado	Responsável
1	6/11/19	Aprovado	Tijs Jansen
2	1/06/22	Revisado	Gabriela Amado